

Nota da Autora

A última cena extra da série Destinos de Ivywood vai ser curta, mas cheia de tesão.

É que acho que Mia e Rhett merecem algo livre, solto, só com os dois se amando e sem qualquer outra informação ou desenvolvimento.

Depois de tudo o que passaram, é o certo para eles, não é?

É claro que vou dar um spoiler de como está a vida deles, mas não tem nada além de felicidade e contentamento.

Fico muito feliz por vocês lerem e abraçado Rhett e Mia, assim como os outros casais da série. Foi incrível poder contar a história dessa família, dessa cidade, desses destinos.

Tudo começou pelo meu vício em 911 e The Rookie, e agora virou uma linda história de laços forjados e repletos de amor.

A cumplicidade desse grupo me inspira e me dá certeza de que found family é a melhor trope.

No final, tudo valeu a pena, mesmo os sofrimentos.

E como todo o universo do MariaVerso é conectado, tenho certeza que vocês vão ouvir falar deles, assim como escutam falar da Heart Tornado (a banda favorita do MariaVerso), alguns mafiosos... e até alguns novos personagens, se vocês forem curiosos o bastante para captar que, em todos os livros, eu sempre deixo um spoiler do futuro.

Afinal, tenho mais de 50 ideias anotadas...

Portanto, vocês vão ter que me aguentar.

Obrigada mais pelo carinho, por levarem Rhett e Mia até o top 74 e amarem todos eles.

Com muito amor, carinho e gratidão,

Maria, a carrasca-mor.

Rhett

Não conseguia fazer nada além de sorrir enquanto chegava em casa, observando Mia descer do carro, assim como eu, na nossa garagem.

Ela olhou com curiosidade para a minha nova viatura, inclinando a cabeça.

— Oi, policial.

— Oi, gatinha.

Mia encostou no seu carro e fiz o mesmo na sua frente, me apoiando na porta de passageiro.

— Cadê minhas princesas?

O sorriso dela se alargou.

Mia brilhava quando falávamos das nossas filhas. Elas eram nosso orgulho, nossa paixão.

Eu não cansava de mostrar as fotos delas para todo mundo que perguntava como estavam. As três mulheres da minha vida.

E estávamos prontos para o terceiro, que eu torcia para ser mais uma princesinha.

— Elas estão com os vovôs mais babões do mundo.

Meus tios eram realmente muito apaixonados por elas.

— Amelia estava calma como sempre, mas Elise queria causar muito na sala do seu tio, explorando tudo.

— Aquela garota tem a energia de vinte e cinco crianças.

Minha esposa maravilhosa riu, jogando a cabeça para trás. Fazendo meu peito se aquecer completamente com isso.

— Você é tão linda — soltei, com um suspiro apaixonado.

— E você é um safado. Não deveria estar de plantão, assim sai mais cedo e podemos aproveitar um jantar juntos?

— Sim, senhora, porém... queria te mostrar meu novo carro.

Ela observou a SUV nova, pintada e com as sirenes, pronta para mim.

Meu carro rebaixado foi infelizmente inutilizado em um pequeno acidente, que Mia quase comeu meu cu quando descobriu.

— Um carro grande e alto, para um policial grande, alto, forte... — A cada palavra, ela se aproximava de mim, encostando a mão no meu peito, correndo os dedos levemente por mim, que senti mesmo por cima da camisa.

Suspirei, sentindo meu corpo tremer.

Não sabia como consegui controlar por tantos anos essa vontade avassaladora que eu tinha dela. Era só seus olhos azuis me encararem que eu ficava duro. Meu coração batia

descontrolado, minha respiração ficava acelerada. Eu não conseguia me segurar. Me conter.

— Você acha, meu amor?

Seu sorriso era uma mistura de sedução com carinho.

Era a minha expressão favorita.

— Tenho certeza.

Ela se aproximou mais, correndo os lábios pelo meu pescoço, perto da lapela do uniforme.

— Porra.

Minhas mãos foram para a sua bunda, apertando e a puxando contra mim, para ela sentir a minha ereção.

— Estar casado com você, chegar em casa e ver você com nossas filhas, ter a vida que sempre sonhei é a coisa mais incrível que poderia acontecer. Às vezes nem acredito.

— Então, deixa eu te provar que é real.

Sem pressa, Mia me beijou, seus lábios pressionando os meus com cuidado primeiro, e depois sua língua invadiu minha boca com voracidade, mudando o ritmo do beijo. Me levando de 8 a 80 rapidamente.

Uma mão minha subiu até sua nuca, mantendo-a contra mim, enquanto a outra eu usava para apertar a sua bunda com vontade.

Mia me acariciava sem calma, desesperada para sentir meu corpo assim como eu queria sentir o dela, mas não havia tempo.

— Você está sendo uma péssima garota.

— Então me prenda, policial.

Sorri contra os seus lábios, me lembrando do dia em que fiz isso mesmo, prendendo seu pulso na cabeceira da nossa cama e a chupando loucamente até ela implorar que não aguentava mais.

— É? Você está sendo uma safada? Preciso te ensinar uma lição?

Seu suspiro contra a minha boca me permitiu aprofundar o beijo, buscando a velocidade de que eu gostava e que fazia ela se derreter contra mim.

Apertei com força a mão na sua bunda e, segurando sua nuca, usei toda a força de vontade em mim para afastá-la.

Mia fez um biquinho com os lábios vermelhos em inchados que foi diretamente para o meu pau.

— Responda.

— Sim, policial. Preciso muito que você me prenda.

Olhando em seus olhos por um momento, só para ver o brilho de expectativa ali, a soltei, pegando suas mãos e levando para trás do seu corpo.

Ela respirou fundo, os lábios se partindo e os olhos se arregalando um pouco com a rapidez e firmeza dos meus movimentos.

Sem que ela se acostumasse, a virei, trocando nossas posições e a colocando deitada de barriga para baixo sobre o capô, com as mãos nas costas.

Segurei seus punhos com uma mão, usando a outra para correr por sua bunda, erguendo a saia do vestido e abrindo suas pernas com as minhas. Já preendi várias pessoas, nunca toquei ninguém assim, mas usar meus conhecimentos e movimentos com Mia me dava um tesão inexplicável. Tudo com ela era incrível.

Quando ela me torturava ao cozinhar e espalhar ingredientes pelo meu corpo para me lamber e chupar, quando estávamos na nossa cama e precisávamos ser silenciosos, quando tomávamos banho juntos depois que a casa inteira dormiu, porque na banheira poderíamos relaxar e nos amar, quando fazíamos uma rapidinha no seu escritório...

Todas as maneiras em que ela me tinha e eu a tinha eram de tirar o fôlego e acho que sempre seria. Desde o começo, foi assim, e era assim anos depois.

Ao expor sua bunda, depois de colocar seu vestido para cima, apertei com força, antes de soltar e pegar as algemas no meu cinto.

— Se machucar...

— Cala a boca — murmurou, a respiração acelerada, a bunda se empinando mais e roçando na minha braguilha.

Dei risada da sua afobação, prendendo seus pulsos e me inclinando para frente.

— Está desesperada por mim, gatinha?

— Sim, porque você não me acordou ontem...

Sua voz manhosa me fez sorrir e voltei a apertar sua bunda, subindo até o meio das suas pernas e acariciando por cima da calcinha.

— É por isso que você já está encharcada?

— Uhum.

Ela rebolou contra a minha mão, suspirando quando esfreguei os dedos ali, friccionando o tecido úmido contra a sua boceta.

— Sinto muito, meu amor. Pode me perdoar?

Beijei seu ombro nu, deixando uma mordidinha ali logo em seguida e me levantei completamente, observando o seu corpo dobrado sobre a minha viatura, com a bunda toda exposta para mim.

Porra, eu era um sortudo do caralho por ter a oportunidade de tentar agradar essa mulher.

— Só se você me comer com força — suspirou, quando afastei o tecido e passei o dedo pela sua entrada, confirmando que ela estava mesmo encharcada por mim.

— O que você quiser, gatinha.

Antes que ela pudesse falar qualquer coisa, me ajoelhei, segurando a bunda dela com as duas mãos, a deixando bem aberta para mim e mergulhando a língua em sua boceta.

Eu a lambia de cima a baixo, sem pressa, apesar de senti-la ficar mais e mais molhada, rebolando contra o meu rosto pedindo mais.

— Rhett!

Seu gemido frustrado foi acompanhado de uma tentativa de se soltar, completamente em vão.

Sorri, sugando sua pele macia, mordiscando a parte interna da sua coxa, voltando a lambê-la do cu à boceta. Torturando-a sem parar, com os movimentos calmos, apesar de fortes.

— Por favor... — suplicou, empurrando mais a bunda contra o meu rosto.

— Já que você pediu com jeitinho.

Com os meus dedos enfiados na sua carne, eu me apressei, sugando seu clitóris, passando os dentes neles, girando a língua na sua entrada, chupando-a com vontade e em um ritmo acelerado. Ela gemeu longo e alto, rebolando contra os meus movimentos, buscando alívio desesperado.

Quando gozou, não parei, tomando tudo do seu prazer, deixando-a ainda mais molhada e pronta para mim.

Ao sentir ela parar de tremer, me ergui, abrindo a minha calça e, sem esperar, me enfiei nela de uma vez.

Sua boceta se alargando com o meu pau era sempre uma sensação que quase me fazia gozar, então segurei firme, apertando a bunda e encarando o meu pau desaparecer dentro dela. Assim que entrei inteiro, saí, voltando mais uma vez, em um ritmo lento, mas profundo.

As estocadas eram curtas, firmes, ecoando pela nossa garagem com força. Minhas coxas batiam nas suas a cada vez que eu me enfiava nela, indo cada vez mais rápido, desesperado ao sentir ela me apertando com seus espasmos da boceta sensível pelo primeiro orgasmo.

Mia rebolava quando eu entrava inteiro, fazendo um movimento no quadril que me fazia gemer e jogar a cabeça para trás. Porra, ela era perfeita.

Ergui sua cabeça ao segurar em seus cabelos, agora mais compridos, e ela se inclinou, empinando ainda mais a bunda e me permitindo atingir um ponto delicioso dentro dela. Seu gemido longo me fez sorrir e, para completar a forma rápida como metia nela, comecei a acertar tapas doloridos em sua bunda, adorando ver a marca da minha mão ali.

— Goza no meu pau, gatinha, prova para mim que eu não posso ficar sem você nem por um segundo. Mostra que delícia é essa sua boceta preenchida por mim.

— Rhett — gritou, empurrando a bunda contra mim, rebolando sem compasso, buscando mais e mais.

Seu orgasmo fez suas pernas fraquejarem e tremerem, a cabeça jogada para trás, um grito desesperado saindo da sua boca. Sustentei seu peso, sem parar de me movimentar, alongando o seu prazer.

Quando sua boceta parou de me apertar e seu corpo parou de tremer, me retirei dela, soltando suas mãos das algemas e a virando rapidamente.

Mia não hesitou quando a segurei no colo e encostei sua bunda contra a viatura, metendo nela mais uma vez. Suas mãos apertavam minhas costas, minha nuca, as unhas enfiadas ali, me mantendo tão próximo dela que não queria estar em outro lugar.

Movimentei o quadril novamente, entrando e saindo dela em movimentos mais curtos pela posição, minhas mãos na sua bunda a sustentando assim como as pernas dela, enroladas na minha cintura.

Ela me puxava para si, ditando o ritmo que queria, e meus lábios encontraram os seus em um beijo sem qualquer controle. Era apenas língua, tesão e desespero. Era o ápice de tudo que sentia por ela e ela por mim.

Meu pau endureceu ainda mais dentro dela quando seus espasmos começaram novamente, sua boceta me espremendo e apertando. Mia gozou novamente, encharcando o meu cacete e me melando com o seu prazer. Não demorei muito para segui-la, gozando com força dentro dela, nossas línguas entrelaçadas, minha mão se afundando na sua carne, suas pernas me prendendo no lugar.

Só parei de me movimentar quando senti que meu corpo tinha parado de se arrepiar e ela suspirava cansada contra os meus lábios. Diminuí o ritmo do beijo, sentando-a de vez no capô, subindo as mãos pelo seu corpo até segurar o seu rosto.

Afastando-me, a encarei, sorrindo para o seu estado perfeito. Boca inchada, pela suada e vermelha, os cabelos bagunçados, os olhos azuis mergulhados no prazer e satisfação.

— Você é linda, esposa.

— Você também, marido.

Sorri como um idiota, porque adorava ouvir ela dizendo isso. Eu usava nossa aliança com tanto orgulho, que poderia praticamente mandar fazer um outdoor para colocar no centro e todo mundo ver.

Será que ela me mataria quando descobrisse que eu estava planejando algumas tatuagens para ela e nossas meninas?

— Obrigada.

— Pelo orgasmo? — brinquei, arrancando uma risada tranquila e feliz.

Esse som fazia coisas incríveis no meu corpo.

— Por essa vida incrível. E pelo orgasmo em um sábado à tarde.

Dei risada, encostando os lábios no dela novamente, desta vez em pequenos beijos carinhosos.

— Eu que agradeço, gatinha. Você realizou todos os meus sonhos. Tudo que eu sempre quis desde que entendi que te amava era ter essa vida com você. Demorou e me arrependo de não ter corrido atrás de você antes, mas agora que te tenho, que tenho tudo isso que você me deu, não vou nunca mais deixar escapar. Não vou perder essa oportunidade.

Ela ergueu as mãos, correndo-as com carinho pelo meu rosto.

— Mesmo quando elas te obrigam a usar uma coroa e tomar chá?

— Melhor parte do meu dia, principalmente porque elas ficam com os tutus do balé. Tão lindas. Igual à mãe.

Mia sorriu apaixonada, como sempre fazia quando eu era o mínimo que um pai deveria ser. Mas eu sempre me esforçava além. Elas nunca sentiriam pouco amor, pouco carinho, pouca atenção. Elas seriam felizes, seguras, protegidas. Nunca abandonadas e sozinhas.

— Quero mais uma — murmurou, finalmente admitindo o que eu já sabia porque via ela encarar o bebê de Maddie e Oli com os olhos brilhantes.

— Não está cedo?

— Não, você mesmo disse que perdemos tempo... Quero a família com a qual sempre sonhei. Que sempre desejei ter com você. Muitos filhos, muita felicidade, muito amor.

— Tudo que você quiser, gatinha.

— Eu te amo, Rhett. Para sempre.

— Eu te amo muito, Mia. E nunca mais você vai estar sozinha.